



3706 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)  
GT02 - História da Educação

OFERTA PÚBLICA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR NO ESTADO DA BAHIA  
Antonio de Macedo Mota Junior - UNEB - Universidade do Estado da Bahia  
Nadia Hage Fialho - UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

**Resumo:** Este estudo exploratório, bibliográfico e documental aborda o tema da oferta pública de educação superior no Estado da Bahia, com o intuito de contextualizar historicamente e caracterizar aspectos atuais dessa oferta. Os resultados apontaram que, mesmo com a expansão federal, nos últimos anos, com novas universidades e institutos federais, as universidades estaduais da Bahia ainda mantêm sua relevância na interiorização da oferta pública de educação superior no Estado.

**Palavras-chave:** História da Educação. Educação Superior. Estado da Bahia.

## OFERTA PÚBLICA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR NO ESTADO DA BAHIA

### INTRODUÇÃO

A oferta pública da educação superior brasileira é um campo repleto de questões em aberto. A implantação – tardia – de nossa universidade resultou do longo processo de resistência, que se estendeu até a Primeira República (1889-1930), merecendo críticas de Anísio Teixeira à *tradição antiuniversitária* nutrida por *retardamento* ou *pobreza intelectual* aqui vigente (TEIXEIRA, 1989; FIALHO, 1998).

Há de se registrar, também, a diversidade de referências, entre nossos historiadores, para identificar a nossa primeira universidade: para uns, a Universidade do Paraná (1912); para outros, a Universidade de Manaus (1913), a Universidade do Rio de Janeiro (1920), a Universidade de São Paulo (1934). Àquela época, as Américas (e não apenas a Europa, África, Ásia) já contavam com universidades em muitos países – na América espanhola: São Domingos, 1538; San Marcos (Peru), 1551; México, 1553; Bogotá, 1662; Cuzco, 1692; Havana, 1728; Santiago, 1738. Já na América inglesa: Harvard, 1636; Yale, 1701; e Filadélfia, 1755.

O modo como foram implantadas as universidades no Brasil – quando e onde – foi e continua a ser fator determinante da oferta pública de educação superior. Esse modo produz impactos sobre o acesso à formação universitária e, principalmente, sobre o desenvolvimento local e regional.

Na Bahia, essa oferta compreende a implantação da Universidade Federal da Bahia (UFBA), em 1946; das universidades estaduais, as chamadas UEBA: Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), em 1970, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), em 1980, Universidade do Estado da Bahia (UNEB), em 1983, e Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), em 1991; da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), em 2002; da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), em 2005; da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) e Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), em 2013; e dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: IFBA e IFBaiano, cujas histórias contam com variadas mudanças organizacionais e acadêmicas.

### CONTEXTO HISTÓRICO E ASPECTOS DA OFERTA

Os jesuítas chegaram em 1549 à Bahia (sede do Governo Geral) e, com o passar do tempo, fundaram 17 colégios no Brasil. Esses colégios ofertavam os ensinamentos das primeiras letras, secundário e, em alguns deles, superior em Artes e Teologia. No século XVIII, o Colégio da Bahia desenvolveu estudos de Matemática, sendo criada uma faculdade específica (CUNHA, 2010).

A partir de 1808, o governo do Príncipe Regente criou algumas escolas de ensino superior para a formação de profissionais. Na Bahia, em 1815, foi criada a Escola de Cirurgia da Bahia, que, em 1816, transformou-se na Academia Médico-Cirúrgica. Posteriormente, em 1832, passou a se chamar Faculdade de Medicina da Bahia e, ainda naquele século, incorporou os cursos de Farmácia (1832) e de Odontologia (1864) (BOAVENTURA, 2009; UFBA, 2018).

Em 1875, a Imperial Escola Agrícola da Bahia foi criada por D. Pedro II, em consequência de uma política iniciada em 1859 para criar Institutos Imperiais de Agricultura. Em 1916, passou a se chamar Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária e, posteriormente, em 1919, de Escola Agrícola da Bahia (FIOCRUZ, 2018).

Em 1877, o governo de Dom Pedro II também fundou a Academia de Belas Artes da Bahia. Em 1891, essa Academia passou a ser denominada de Escola de Belas Artes. Ainda neste ano, o governo do Estado instalou a Faculdade Livre de Direito da Bahia e, em 1898, a partir de uma iniciativa com um grupo de engenheiros, criou a Escola Politécnica da Bahia (CUNHA, 2010, UFBA, 2018).

Somente em 1946, em Salvador, emerge a Universidade da Bahia pela incorporação das Faculdades: Medicina, com as Escolas de Farmácia e de Odontologia anexas; Academia de Belas Artes; Escola de Direito; Escola Politécnica; e Filosofia, Ciências e Letras (criada em 1941); federalizada em 1950, transformou-se na UFBA (UFBA, 2018).

Na década de 1970, o Estado da Bahia assume a responsabilidade pela interiorização da educação superior, iniciando a formação do seu Sistema Estadual (UEFS, UESB, UNEB e UESC). A UEFS emergiu, por meio da Fundação Universidade de Feira de Santana (FUFS), estruturada em departamentos e absorvendo a Faculdade Estadual de Educação, existente desde 1968 em Feira de Santana. Os argumentos que justificaram a criação da UEFS estão estritamente ligados ao potencial de desenvolvimento econômico daquele município:

maior centro comercial e industrial do interior do Estado. Em 1969, o Decreto Estadual nº 21.583 aprovou a instalação da FUFS e, em 1970, a Lei Estadual nº 2.784 autorizou a sua criação e manutenção. Já em 1976, o Decreto Federal nº 77.496 autorizou o funcionamento dessa instituição, instalada solenemente em 31 de maio daquele ano (BOAVENTURA, 2009).

A UESB foi segunda universidade estadual, criada pela Lei Delegada nº 12/1980 do governo baiano e surgida a partir da Faculdade de Formação de Professores e da Escola de Administração de Vitória da Conquista, da Faculdade de Formação de Professores de Jequié e da Escola de Zootecnia de Itapetinga. Em 1980, o Decreto Federal nº 94.250 autorizou essa autarquia a funcionar como universidade, em sistema *multicampi*, contando com três *campi*: Vitória da Conquista (sede), Jequié e Itapetinga (BOAVENTURA, 2009).

Já a UNEB, a terceira estadual, teve seu núcleo embrionário a partir do Centro de Educação Técnica da Bahia (CETEB), transformado em fundação em 1974. Essa Fundação funcionou até a criação da Superintendência de Ensino Superior do Estado da Bahia (SESEB), em 1980, congregando o próprio CETEB e as Faculdades: de Agronomia do Médio São Francisco; de Formação de Professores de Alagoinhas, Jacobina e Santo Antônio de Jesus; e de Filosofia, Ciências e Letras em Caetitê e Juazeiro. Em 1983, a Lei Estadual nº 66 extinguiu a SESEB e criou a UNEB, sob a forma de autarquia. Esta instituição *multicampi* foi autorizada pelo Decreto Presidencial nº 92.937/1986 e, atualmente, agrega 29 departamentos em 24 centros regionais de médio e grande porte (FIALHO, 2005; BOAVENTURA, 2009).

Última universidade criada, a UESC surge das Faculdades de Direito de Ilhéus, de Filosofia e de Ciências Econômicas de Itabuna, da década de 1960. Em 1972, essas Faculdades se congregaram, formando a Federação das Escolas Superiores de Ilhéus e Itabuna (FESPI). Essa federação foi reunida em *campus* único no município de Ilhéus, em 1974. Posteriormente, em 1991, a FESPI foi estadualizada pela Lei nº 6.344, reorganizada sob a forma de autarquia (BOAVENTURA, 2009).

A UNIVASF foi a primeira universidade federal com sede implantada no interior do Nordeste, propondo-se a estar presente em três dos nove estados. Assim, foi criada como fundação em 2002, por meio da Lei nº 10.473, com sede em Petrolina (PE) e mais dois *campi*, situados em Juazeiro (BA) e São Raimundo Nonato (PI). Posteriormente, na Bahia, a UNIVASF criou mais dois *campi*: em Senhor do Bonfim e em Paulo Afonso (UNIVASF, 2018).

A UFRB foi criada, como autarquia, pela Lei nº 11.151/2005, por desmembramento da Escola de Agronomia da UFBA (antiga Escola Agrícola da Bahia, incorporada em 1967), com sede em Cruz das Almas. Atualmente, essa Universidade tem *campi* nos municípios baianos: Amargosa, Cachoeira, Feira de Santana, Santo Amaro e Santo Antônio de Jesus (UFRB, 2018).

Mais recentemente, com a expansão da oferta federal de educação superior na Bahia, foram implantadas a UFOB e a UFSB. A primeira surge de um *campus* da UFBA em Barreiras (sede), criada pela Lei nº 12.825/2013, tendo *campi* em Bom Jesus da Lapa, Barra, Santa Maria da Vitória e Luís Eduardo Magalhães. Já a UFSB foi criada pela Lei nº 12.818/2013, com sede em Itabuna e *campi* em Porto Seguro e Teixeira de Freitas (UFOB, 2018; UFSB, 2018).

Além dessas, a UNILAB foi instituída pela Lei nº 12.289/2010, com sede em Redenção (CE), baseada nos princípios de cooperação solidária, principalmente em parceria com países africanos de língua portuguesa. Em 2013, essa universidade instalou um dos seus *campi* na Bahia (*campus* dos Malês), localizado em São Francisco do Conde, região metropolitana de Salvador (UNILAB, 2018).

Ademais, a atual rede pública de educação superior brasileira é também constituída por Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET) e pelos Institutos Federais. Os IF foram criados pela Lei nº 11.892/2008, considerados instituições de educação superior, básica e profissional, com estrutura *multicampi* e pluricurricular. Na Bahia, existem dois desses IF: o Instituto Federal da Bahia (IFBA) e o Instituto Federal Baiano (IFBAIANO) (BRASIL, 2008).

O IFBA nasceu, inicialmente, como Escola de Aprendizes Artífices, em 1910, oferecendo apenas a educação profissional. Em 1937, essa Escola foi transformada no Liceu Industrial de Salvador e, em 1942, passou a se chamar Escola Técnica de Salvador. Já em 1965, com a federalização, passou, então, a se chamar Escola Técnica Federal da Bahia (ETFBA). Em 1993, a ETFBA transformou-se no Centro Federal de Educação Tecnológica da Bahia (CEFET-BA), que, em 1994, implantou a sua primeira Unidade de Ensino Descentralizada (UNED) em Barreiras. Em 1996, implantou as UNED em Valença, Vitória da Conquista e Eunápolis. A partir de 2006, transformou o *campus* de Simões Filho e implantou as UNED de Santo Amaro, Porto Seguro e Camaçari. Em 2008, o CEFET-BA passou a condição atual de IFBA, com sede em Salvador (IFBA, 2018).

O IFBAIANO agrega as antigas Escolas Agrotécnicas Federais e as Escolas Médias de Agropecuária Regional (EMARC), criadas e mantidas pela Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC), presentes na Bahia. Atualmente, com sede em Salvador, possui *campi* em Catu, Senhor do Bonfim, Santa Inês, Guanambi, Valença, Teixeira de Freitas, Itapetinga, Uruçuca, Bom Jesus da Lapa, Governador Mangabeira e Serrinha (IFBAIANO, 2018).

Segundo dados do Censo de Educação Superior do ano de 2016, dos 327.672 estudantes matriculados no Estado da Bahia, 32% são da rede pública. Destes, de um total de 103.852 matrículas, 58.505 são da rede federal (56%) e 45.347 da rede estadual (44%). Na rede federal, 61% das matrículas estão presentes na capital e, apenas, 39% no interior. Já na rede estadual, somente 12% das matrículas estão na capital, enquanto que 88% estão no interior (INEP, 2017). Estes dados demonstram que, mesmo com a expansão da oferta federal, nos últimos anos, as UESB ainda têm grande importância na interiorização da educação superior pública no Estado da Bahia, com impactos sobre o acesso à formação universitária e, também, sobre o desenvolvimento, principalmente, local e regional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo exploratório, bibliográfico e documental abordou o tema da oferta pública de educação superior no Estado da Bahia, contextualizando historicamente e caracterizando aspectos dessa oferta.

Atualmente, a oferta pública baiana apresenta 6 Universidades Federais (UFBA, UNIVASF, UFRB, UFOB, UFSB, UNILAB), 4 Universidades Estaduais (UEFS, UESB, UNEB, UESC) e 2 Institutos Federais (IFBA, IFBAIANO). Juntas, essas IES públicas foram responsáveis em 2016 por 103.852 matrículas em cursos de graduação presenciais no território baiano.

O estudo ainda apresentou o contexto histórico de formação dessas IES, apontando que, mesmo com a expansão federal dos últimos anos, as universidades estaduais ainda mantêm sua relevância na interiorização da educação superior pública na Bahia.

## REFERÊNCIAS

BOAVENTURA, E. M. **A construção da universidade baiana: origens, missões e afrodescendência**. Salvador: Edufba, 2009.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil** Brasília, 30 dez. 2008, Seção 1, p. 1.

CUNHA, L. A. Ensino superior e universidade no Brasil. In: **500 anos de educação no Brasil**. LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, G. C. (org.). 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010, p. 151-204.

FIALHO, N. H. A missão da universidade. **Revista da FAEBA**, Salvador, n. 10, p. 25-40, jul./dez. 1998.

\_\_\_\_\_. **Universidade multicampi**. São Paulo: Autores Associados; Brasília: Plano Editora, 2005.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ – FIOCRUZ. **Dicionário Histórico-Biográfico das Ciências da Saúde no Brasil (1832-1930)**. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <<http://www.dichistoriasaude.coc.fiocruz.br/iah/pt/verbetes/escagba.htm>>. Acesso em: 23 jul. 2018.

INSTITUTO FEDERAL BAIANO – IFBAIANO. **Institucional**. Salvador, 2018. Disponível em: <<http://ifbaiano.edu.br/portal/acesso-a-informacao/institucional/>>. Acesso em: 23 jul. 2018.

INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA – IFBA. **História do IFBA**. Salvador, 2018. Disponível em: <<http://portal.ifba.edu.br/menu-institucional/historico/memorial/historia-do-ifba>>. Acesso em: 23 jul. 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. **Sinopse estatística da educação superior 2016**. Brasília, DF: INEP, 2017. Disponível em: <<http://inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>>. Acesso em: 23 jul. 2018.

TEIXEIRA, A. S. **Ensino superior no Brasil: análises e interpretações de sua evolução até 1969**. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1989.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA – UNILAB. **Como surgiu**. Redenção, 2018. Disponível em: <<http://www.unilab.edu.br/como-surgiu/>>. Acesso em: 23 jul. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA – UFBA. **Histórico**. Salvador, 2018. Disponível em: <<https://www.ufba.br/historico>>. Acesso em: 23 jul. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA – UFRB. **A UFRB**. Cruz das Almas, 2018. Disponível em: <<https://ufrb.edu.br/portal/a-ufrb>>. Acesso em: 23 jul. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA – UFOB. **História da instituição**. Barreiras, 2018. Disponível em: <<https://ufob.edu.br/a-ufob/2014-08-08-14-44-48>>. Acesso em: 7 jul. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA – UFSB. **História da instituição**. Barreiras, 2018. Disponível em: <<https://ufob.edu.br/a-ufob/2014-08-08-14-44-48>>. Acesso em: 7 jul. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF. **História**. Petrolina, 2018. Disponível em: <<http://portais.univasf.edu.br/apresentacao-univasf/historia>>. Acesso em: 23 jul. 2018.